

Novembro de 2013

A verdade sobre a emergência do HUAP

O setor ambulatorial - A principal porta de entrada de pacientes

O Huap possui um expressivo número de médicos/professores em diferentes áreas, o que possibilita o atendimento de qualidade, em 44 especialidades. O ambulatório é no momento, a principal porta de entrada de pacientes.

A forma como a emergência funciona hoje, no Huap tem como objetivo estruturar um sistema que possibilite atender com qualidade e eficiência, dentre outros, aqueles pacientes portadores de doenças cardiovasculares e oncológicas, que necessitam de cuidados de emergência de média e de alta complexidades, e não têm onde buscar esse atendimento. O Huap recebe encaminhamentos de outras unidades de saúde, por meio da central de regulação e pelo ambulatório do hospital, realizando cerca de 850 atendimentos e 1.750 procedimentos mensais.

São mensalmente realizados no hospital, cerca de 5.900 procedimentos ambulatoriais e 11.500 consultas. Em decorrência das consultas abrangerem doenças complexas, muitos pacientes necessitam ser encaminhados para a emergência, ao longo do tratamento, a fim de ser tratado o quadro de descompensação momentaneamente apresentado.

A reforma e ampliação do complexo ambulatorial, cujo projeto encontra-se aprovado e em andamento, possibilitará ao Huap oferecer mais vagas à rede,

haja vista que o objetivo do hospital é ampliar o número de atendimentos em até 25% por ano.

Com observância ao conceito de hierarquização e referência e contra referência previsto pelo SUS na Política Nacional de Urgência e Emergência e no Plano Estadual de Atendimentos as Urgências e Emergências, o Huap adotou em 2008, o modelo de gestão de emergência aberta referenciada e regulada.

A esfera de competências da rede de urgências/emergências cabe ao município e ao estado, e os atendimentos devem ser realizados nas diversas instâncias da rede de saúde, iniciando-se pelo Programa Médico de Família, chegando aos hospitais municipais e/ou estaduais.

Não é dever de um hospital universitário ter a emergência com demanda espontânea. A missão destes hospitais, como é o caso do Huap, é o atendimento de média e de alta complexidades por definição.

O Huap é o espaço acadêmico da Universidade Federal Fluminense para o aprendizado de média e alta complexidades, cabendo **também** à rede de saúde o ensinamento dos saberes da atenção básica.

O problema atual é a falta de leitos de emergência na rede, o que é, segundo o próprio modelo do SUS,

atribuição do estado/município, e deve ser suprido por essas aludidas instâncias, e não pelos hospitais universitários do Brasil.

O paciente SUS merece ser tratado com qualidade e dignidade. Forçar a reabertura da emergência do Huap a qualquer custo implica em voltar ao estado de caos, sem a adequada infraestrutura na emergência, bem como sem estrutura de retaguarda necessária para funcionar e atender com dignidade os pacientes encaminhados.

Emergência aberta com demanda espontânea levaria a uma demanda maior que a capacidade operacional do Huap, e os atendimentos seriam realizados de forma mais precária e irresponsável.

A falta de realização de concurso público produz forte impacto no funcionamento de todo o Hospital Universitário Antônio Pedro, em especial nas internações eletivas e na própria rotina do hospital. Neste momento, muitos profissionais estão em término de contrato e alguns profissionais com contratos vincendos já antecipam suas saídas. Assim, o déficit de recursos humanos é grande e insuportável.

A direção do Huap tem solicitado sem sucesso a contratação de novos médicos/professores, através de concurso público, junto ao Ministério do Plane-

jamento Orçamento e Gestão (MPOG), bem como junto ao MEC.

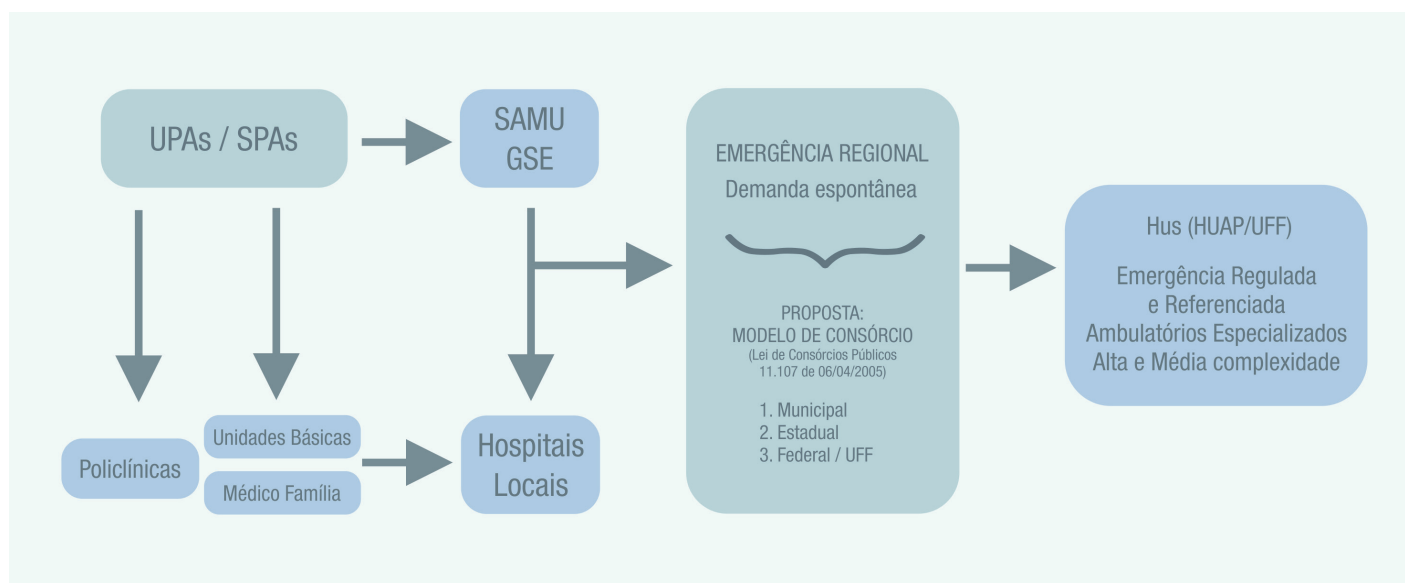
A população da região metropolitana II (que abrange os municípios de Niterói,

Itaboraí, Maricá, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá), teve um aumento significativo, nos últimos anos, em razão do desenvolvimento econômico.

Só a cidade de Niterói, que, em 1964, era de aproximadamente 280 mil habitantes, hoje, possui cerca de 500 mil.

Assim sendo, o PROJETO – EMERGÊNCIA REGIONAL COM DEMANDA ESPONTÂNEA requer uma estrutura com retaguarda e adequada infraestrutura que inexistente na região “grande Niterói”, no momento.

O projeto - emergência regional com demanda espontânea



É necessário organizar o sistema de emergência de Niterói. Falta uma integração entre hospitais municipais, estaduais e universitários. **A proposta da direção do Huap é a construção de uma emergência regional de demanda espontânea aberta 24 horas.** Este projeto tem como base o modelo de consórcio, de acordo com a lei nº 11.107 de

6 de abril de 2005, com a participação do município, do estado e da esfera federal (UFF). A Universidade Federal Fluminense seria o parceiro político institucional, e responsável pela parte acadêmica através de convênio de cooperação técnica, com o envolvimento de internos/alunos de graduação de medicina e outras áreas de saúde, assim como a residência médica e multi-

profissional. O objetivo é oferecer a emergência de que uma ex-capital do Estado do Rio de Janeiro necessita, incluindo um heliponto na sua estrutura física.

A direção do Hospital Universitário Antônio Pedro está aberta ao diálogo e quer a parceria solidária com o estado e o município para melhor atender ao paciente SUS.

Expediente:

Reitor:

Roberto de Souza Salles

Vice-Reitor:

Sidney de Matos Mello

Diretor-Geral:

Tarcisio Rivello

Diretor Médico:

Haberlandh Sodré

Diretora Administrativa:

Maria da Conceição Lima de Andrade

Diretor de Enfermagem:

Enderson Hernandes Castilho

Diretor Acadêmico:

Jocemir Ronaldo Lugon

Projeto Gráfico e Diagramação:

Alvaro Faria

Jornalista Responsável:

Gabriela Lacerda

Estagiário:

Jader Colombino

Fotografia:

Assessoria de comunicação Huap

Impressão:

Gráfica Universitária da UFF

Tiragem desta edição:

1.500 exemplares

uff
Universidade
Federal
Fluminense



**Hospital Universitário
Antônio Pedro**
Universidade Federal Fluminense